

## Apologia da ignorância e os riscos para a democracia

### Homero Costa

No dia 6 de fevereiro de 2020, a Secretaria de Educação do estado de Rondônia enviou um documento pedindo a retirada das bibliotecas das escolas uma lista com 43 obras da literatura por serem considerados livros “inadequados às crianças e adolescentes”. Entre outros livros, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, *Os Sertões* de Euclides da Cunha (na lista consta como *Os sertões Da luta* - revelando a ignorância de quem elaborou a lista porque o livro, como é facilmente verificável, tem três capítulos: *A terra, o Homem e a Luta*), constam ainda os *poemas escolhidos* de Ferreira Gullar, *o melhor* de Caio Fernando Abreu, *O ventre* de Carlos Heitor Cony e também *Mil e uma noites*, atribuído a ele, quando se sabe que se trata de uma adaptação e que a obra obviamente não foi escrita por Cony. O título correto é *Histórias das mil e uma noites*, publicado em 2014 pela editora Nova Fronteira, e Cony reconta apenas quatro das histórias. Há ainda na lista vários livros de Rubem Fonseca e Nelson Rodrigues, e todos de Rubem Alves, numa demonstração de estupidez sem limites, além de *Contos de terror* de Edgar Allan Poe e o *Castelo* de Franz Kafka (que o ministro da Educação confundiu com Kafta...).

Com a repercussão da censura o secretário de Educação do Estado, Suamy Vivecananda Lacerda Abreu afirmou que a lista era uma fake news, mas a informação foi corroborada pela divulgação de um áudio da gerente de Educação Básica que numa mensagem afirmou que o recolhimento foi “um pedido do nosso secretário”.

Segundo o *jornal da GGN* numa matéria publicada no dia 8 de fevereiro de 2020, *Rondônia e o laboratório do conservadorismo*, o Estado de Rondônia, governado por um ex-coronel, filiado ao PSL, Marcos Rocha “funciona como uma espécie de farol para o conservadorismo no país. Estruturado na tríade boi, bala e bíblia, o Estado do Norte brasileiro concentra o maior percentual de evangélicos do país (cerca de 34% da população) e também é afetado pela grande concentração de militares em suas

fronteiras. Muitos locais consideram a floresta um obstáculo para o desenvolvimento, e o bolsonarismo acabou por agregar pessoas que compartilhavam dos mesmos valores”.

<https://jornalggn.com.br/noticia/rondonia-e-o-laboratorio-do-conservadorismo/>

A Academia Brasileira de Letras (ABL) divulgou uma nota de repúdio afirmando que se trata de uma censura que atinge a literatura e as artes: "É um despautério imaginar, em pleno século XXI, a retomada de um índice de livros proibidos. Esse descenso cultural traduz não apenas um anacronismo primário, mas um sintoma de não pequena gravidade, diante da qual não faltará à ação consciente da cidadania e das autoridades constituídas”.

O problema é que não se trata de um caso isolado e nem recente. Não apenas censura, mas também de ignorância. Em abril de 2019, entre outros exemplos, o atual ministro da Educação disse sobre as universidades do Nordeste: “Em vez de as universidades do Nordeste ficarem aí fazendo sociologia, fazendo filosofia o Agreste, devem fazer agronomia, em parceria com Israel”. Também afirmou no *jornal da Cidade Online* que há vastas plantações de maconha em algumas universidades públicas e também que a culpa pelo baixo desempenho dos alunos é de Paulo Freire...um dos educadores mais respeitados do mundo.

Em editorial publicado no dia 4 de fevereiro de 2020 o jornal *Estado de S. Paulo* critica a postura do ministro afirmando que "Sua errática gestão – se assim pode ser chamada – à frente de um dos mais importantes Ministérios já seria razão suficiente para sua substituição por quadros mais qualificados” e que "não é de hoje que o ministro se porta em desacordo com a decência que deve pautar a conduta de um servidor" e lembra que ele “ já veio a público exibir cicatrizes para justificar seu baixo rendimento acadêmico e já dançou segurando um guarda-chuva para fazer troça de cidadãos críticos às suas políticas para a área de educação. Também já são bastante conhecidas as suas discussões infantis no Twitter. Mas até para os padrões do bolsonarismo – que estabeleceu novo patamar de insalubridade nas redes sociais – o ministro cruzou a linha vermelha”.

No artigo *A guerra cultural a todo vapor* - o bolsonarismo amplia o cerco aos artistas brasileiros e elege a classe como inimigo a ser aniquilado - publicado na revista Carta Capital em 11 de dezembro de 2019, assinada por Eduardo Nomura, Jotabê Medeiros e Pedro Alexandre Sanches afirmam que “O ataque diuturno e incansável do bolsonarismo às mais relevantes personalidades da cultura e da arte brasileiras e o enraizamento de seus delirantes e ideológicos acólitos na estrutura do estado compõe um fato inédito no País”.

O jornal Folha de S. Paulo, em editorial intitulado *Marcha às trevas*, publicado no dia 08 de setembro de 2019 - *Governantes desvirtuam o conservadorismo rumo à censura e à ignorância* - Faz referência à primeira semana daquele mês “que se mostrou tristemente pródiga em episódios nos quais governantes se valeram do poder do Estado para impor preconceito e intolerância, à custa da liberdade de expressão e da difusão do conhecimento”.

Uma delas foi o ato do prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella que determinou o recolhimento de uma publicação em quadrinhos, exposta na Bienal do Livro (realizada entre 30 de agosto a 8 de setembro de 2019), devido a uma imagem de uma história em quadrinhos, *Vingadores, a Cruzada das Crianças*, no qual aparecem dois rapazes se beijando.

Houve também uma grande repercussão. No dia seguinte, uma liminar impediu a prefeitura de apreender livros no evento. Atendendo a um pedido da Procuradoria Geral da República, o presidente do STF, ministro Dias Toffoli afirmou que o regime democrático pressupõe um ambiente de livre trânsito de idéias e que o “reconhecimento do direito à preferência sexual como direta emanção do princípio da dignidade da pessoa humana, direito a autoestima no mais elevado ponto da consciência do indivíduo e direito à busca da felicidade”.

Em relação ao argumento do prefeito de que a determinação visava “cumprir a lei e defender a família”, o presidente do STF afirmou que a Constituição não

empresta ao substantivo “família” nenhum “significado ortodoxo” e trabalha com a “interpretação não-reducionista”, sem diferenciar casais héteros ou homoafetivos.

Em Porto Alegre, a exposição de charges e cartuns políticos “O riso é risco: desenhos de humor”, com 36 desenhos de 19 artistas, prevista para ser exibida entre os dias 2 a 13 de setembro de 2019, foram retirados da Câmara de Vereadores, a mando da presidente da Casa, Mônica Leal (PP), com o argumento de que eram ofensivos ao presidente da República.

Em São Paulo, no dia 3 de setembro de 2019, o governador do Estado, João Dória, mandou recolher uma apostila de ciência usada por alunos do 8º ano da rede estadual. As apostilas, esta e outras, servem de material de apoio escolar e são distribuídas pela Secretaria Estadual de Educação, dentro do programa “São Paulo faz escola”. Criado em 2008, o programa é responsável pela implantação do Currículo Oficial do Estado de São Paulo. A determinação do governador alegava que conteria propaganda de “ideologia de gênero”.

Uma leitura da apostila mostra que o objetivo da censura foi mais em satisfazer o eleitorado conservador, de direita e extrema-direita do que uma discussão séria sobre o seu conteúdo. A apostila trata de uma descrição sucinta das diferenças entre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual e orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis, ou seja, conforme os conteúdos são: os tipos de reprodução; Estratégias reprodutiva; Reprodução sexuada e assexuada; Fertilização externa e interna; Eeprodução humana e saúde reprodutiva; Puberdade – mudanças físicas, emocionais e hormonais no amadurecimento sexual de adolescentes; Anatomia interna e externa do sistema reprodutor e humano; Ciclo menstrual; Doenças sexualmente transmissíveis – prevenção e tratamento; Métodos anticoncepcionais e gravidez na adolescência (<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/235.pdf>).

No artigo *Os pilares da estupidez*, publicado pouco depois das eleições de 2014, o jornalista Mauro Santayanna afirmou que estava em curso nas redes sociais, (há anos), uma insidiosa campanha de agressão à democracia e ataques às instituições e “parece que os pólos da razão foram trocados, e que vivemos sob a égide da insânia e da vilania”.

O que mudou desde então? A ampliação da disseminação de fake news, o crescimento do cerco ao conhecimento, à cultura, aos artistas etc. Como explicar que um negro no comando da fundação Palmares tenha negado o racismo e se referir aos benefícios da escravidão e ainda afrontar o que chamou de “negrada militante”? Que um presidente da Funarte tenha afirmado que o rock ativa as drogas, o sexo e a indústria do aborto e ainda acusou os Beatles de serem comunistas...Como indaga Fernanda Torres em artigo para a Folha de S. Paulo (9/2/2020) “Que caminhos nos levaram a esse elenco de Napoleões de hospício? À abstinência da Damares, às cruzadas de Araújo, ao desenvolvimentismo predatório de Salles, e à incompetência alarmante de Wientraub? As causas são tantas, ensina Tostói, que é impossível à ciência dos homens compreendê-las. Resta o pasmo”.

No artigo *Grotescos no poder* André Vargas (IstoÉ 11/12/2019) afirma que “desde o princípio do governo de Jair Bolsonaro, os brasileiros – e o mundo – assistem a um aparelhamento ideológico descontrolado tanto do núcleo como nas periferias do poder. A República foi tomada por algumas figuras lunáticas que se dedicam a pregações apocalípticas e insanas (...) toda semana, os noticiários e as redes sociais são inundadas por diferentes declarações, iniciativas e críticas desrespeitosas contra negros, mulheres, indígenas, gays, estudantes, pesquisadores, ambientalistas e artistas. As afirmações mais pesadas costumam recair sobre o conjunto de brasileiros pobres e indefesos”.

Outro aspecto que revela profunda ignorância é considerar os governos do PT como comunistas. Como lembra Santayana, é uma insensatez taxar de comunista um governo em que os bancos principalmente os privados lucraram bilhões, onde dezenas de empresas multinacionais se instalaram e mandavam, sem restrições, bilhões de dólares e euros em remessa de lucro para o exterior... Para ele “ignorantes, permanentemente alimentados por mitos e mentiras espatafúrdias, o anticomunismo (e os anticomunistas de teclado, como diz) são desinformados, ignorantes e sobretudo hipócritas. E conclui afirmando que “precisamos derrubar os pilares da estupidez, erguidos com o barro pisado, diuturnamente, pelas patas do ódio e da ignorância, antes que eles ameacem a estabilidade e a sobrevivência da nação, e da democracia (<https://www.brasil247.com/blog/os-pilares-da-estupidez>).

A apologia da ignorância tem conseqüências e riscos para a democracia e assim, defendê-la da estupidez e má-fé é um dever é mais do que nunca, também uma necessidade. Como diz o ditado, quem cala, consente